

O auctor os faz dissolver em agua distillada e injecta a soluçào por meio da seringa de Pravaz.

Em 300 mexicanos, assim inoculados, nem um só caso de morte deu-se.

Geralmente a inoculaçào é seguida d'um accesso abortivo de febre amarella benigna e de certa duraçào. Este accesso da molestia attenuada parece conferir immuniidade completa contra accessos subseqüentes.

O governo do Mexico recommendou esta pratica, apesar do parecer de alguns medicos não ser muito favoravel. (*Siglo Médico*).

DA VIA DE INTOXICAÇÃO PELA COCAINA. — Sobre uma memoria ultima, Bresgen, de Francfort, discute os phenomenos do envenenamento que se manifestam após o emprego da cocaina sobre a mucosa nasal. Estes phenomenos, ora leves e passageiros, sensaçào de frio geral, pallidez e vertigem, ora mais intensos, calefrio, embriaguez, excitaçào seguida de depressão, olhar fixo, difficuldade de pensar e de fallar, incertesa do andar, insomnia, nausea e inappetencia, são attribuidos pelo auctor á penetraçào da cocaina no estomago, embora recommende que se evite a deglutiçào da substancia em todos os casos em que é applicada sobre as mucosas nasal, guttural ou laryngea.

Ziem, que é este o nome do auctor, acceita este modo de ver para a intoxicaçào observada no emprego da cocaina nas molestias dos olhos, visto que a soluçào medicamentosa penetra no nariz pelo canal lacrymal.

Não se pode, entretanto, acceital-o, para os numerosos casos de infecçào subcutanea no tecido cellula da orbita.

E' provavel que estes symptomas se observem tambem em consequencia do emprego da cocaina em outras mucosas, e em particular na pratica gynecologica. A absorpçào directa pela mucosa nasal, demonstrada por Ziem, de outras substancias aromaticas, não é menos evidente do que a da cocaina.

A riqueza vascular desta mucosa explica bem o facto, poden-

do-se ajuntar, em apoio desta opinião, que Bresgen observou mais frequentemente factos de intoxicação depois do emprego da cocaina na mucosa nasal, do que depois da applicação desta substancia nas mucosas guttural e laryngea, que são menos vasculares (*All. med. cent. Zeitung*, n. 11, 1886).

ARSENICO NO METHODO HYPODERMICO. — O arseniato de sodio (1) em solução, ou solução de Fowler, é facilmente absorvido pelo estomago e produz effectos tonicos reconhecidos; mas a tolerancia rapida do organismo obriga a augmentar as dôres, dando logar aos phenomenos de irritação estomacal e a alguns symptomas toxicos. O arseniato de sodio em injeções subcutaneas é pouco doloroso na dose de uma gramma da solução de Fowler, mas me tem parecido que não produz effectos therapeuticos. O arseniato de strychnina merece muito a preferencia, não só pelo arsenico, como pela strychnina. Não me cabe apreciar os effectos dispepticos da nox vomica, e bem se comprehende facilmente que um alcaloide perfeitamente definido, que reúne em si as qualidades de primeira ordem da strychnina e do arsenico mereça um logar distincto na therapeutica hypodermica.

O arseniato de strychnina dissolvido em agua e glicerina é injectavel em todas as proporções e sem dôr. Na dose de uma seringa a 1 pō, isto é, 0,01 centigramma d'arseniato de strychnina, o auctor observou um começo de effectos toxicos.

A solução empregada diariamente é de 1 para 250, ou 0,004 millig. por seringa, começando-se o tratamento por 1/4 ou metade da seringa, segundo os individuos, até chegar a dose inteira.

O effecto da injeção de uma só seringa é dos mais notaveis em um adulto, não ainda doente; mas neste estado de depressão ligeiramente febril, com indisposição, insomnia e lingua saburrosa, que precede muitas vezes uma doença grave. Uma só

(1) Nota communicada á Sociedade de medicina pratica, em 6 de Maio ultimo, pelo Dr. J. Roussel.